



**Acompanhamento reprodutivo de rebanho  
leiteiro em nível de produtor**

## APRESENTAÇÃO

A pecuária leiteira é uma das principais atividades econômicas do Estado do Pará, com uma produção em torno de 300 milhões de litros de leite/ano, porém, insuficiente para suprir a demanda interna do produto que gira em torno de 360 milhões de litros de leite/ano, considerando a necessidade de 140 g/hab/dia. Este fato é devido à baixa produtividade (3 4 litros/dia) e 840 litros/ha/ano, decorrente, principalmente, do manejo inadequado do rebanho, dentre os quais o controle reprodutivo.

Essa prática é um dos fatores mais importante para a eficiência produtiva e econômica da atividade leiteira. Na maioria das fazendas a falta de anotações das datas de coberturas e parições das vacas e novilhas, conduz a informações erradas, tais como: vacas consideradas prenhes são diagnosticadas não gestantes ao exame via retal; vacas consideradas não gestantes e/ou com ausência de cio são diagnosticadas gestantes ao exame ginecológico; falta de informações quanto à data exata do último parto de cada vaca, e os criadores não se lembram, também, das datas e número de cobrição da cada animal. Estes fatos, somados a outros, impedem o criador saber o que vem ocorrendo em seu rebanho e dificultam uma análise do desempenho reprodutivo de seus animais.

Nas pesquisas realizadas no Município de Terra Alta (Sistema de produção de leite) de 1995 a 1999, após implantação de um manejo reprodutivo eficiente e adequado (1997 a 1999), observou-se que o intervalo entre partos diminuiu de 14,58 para 12,10 meses. A idade média, à primeira cria, também diminuiu, passando dos 33,01 para 29,19 meses e a taxa de natalidade aumentou de 73% para 84%. Portanto, dentro de índices considerados ótimos para maior eficiência de um sistema de produção.

## CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR

Essa prática destina-se a criadores com razoável nível tecnológico, que trabalhem em propriedades de padrão médio, com extrato de produção de leite acima de 100 litros/dia. O rebanho deve apresentar um grau de sangue, variando de 1/2 a 7/8. As pastagens devem ser formadas com gramíneas de boa qualidade, pois as vacas no período de gestação necessitam de forragem com bom valor nutritivo, e de suplementação com concentrado, principalmente no período seco, pois além de sua manutenção, precisam produzir leite e nutrir o feto.

## RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

Inicialmente, deve-se fazer um levantamento das vacas e novilhas na propriedade, e após, relacioná-las em fichas por ordem alfabética ou numeração progressiva, para facilitar as anotações ;

- Os animais destinados à reprodução devem ser examinados antes do início da cobertura, sendo feitos exames tecnológicos do sêmen para assegurar a sua fertilidade, bem como a isenção de doenças da reprodução nas matrizes, como vibriose, tricomonose, leptospirose, brucelose e tuberculose, repetindo-se esses exames anualmente ;

- O esquema de reprodução pode ser através de monta natural controlada ou inseminação artificial (IA). No caso da IA, o sêmen deve ser congelado na primeira e segunda IA e sêmen refrigerado após a segunda IA. Em animais com grau de sangue menor que 7/8, usar HPB e em animais de 7/8 ou mais, usar mestiço de comprovado valor genético para produção de leite, de modo a manter o grau de sangue entre 1/2 a 7/8 HPB.

- A inseminação deve obedecer o seguinte esquema: cio observado entre 5 - 8h (IA às 16h) e cio observado entre 16 - 19h (IA às 7h);

- A primeira inseminação ou cobertura controlada deve ser feita em novilhas, com o mínimo de 300 kg de peso vivo ou idade em torno de 18 meses. Após 60 dias da última inseminação, deve ser feito o "toque", através de palpação retal para diagnóstico de gestação;

- O primeiro exame ginecológico deve ser realizado aos 18 meses. Após a segunda IA e não havendo fecundação, realizar-se-á novo exame e coleta de material para diagnóstico de prováveis doenças da reprodução;

- Devem ser efetuados os seguintes registros: data de parição, data do primeiro cio após parição (O), data de cobertura ou inseminação ( $\oplus$ ), diagnóstico de prenhez (esta informação é imprescindível para que o produtor possa prever a data do próximo parto e da secagem da vaca, 60 dias antes do parto), nome do reprodutor (o produtor observa qual o reprodutor que não consegue enxertar as vacas), ocorrência de aborto ( $\bullet$ ), ocorrência de infecção uterina ( $\blacktriangle$ ).

## VANTAGENS

- Conhecimento do intervalo entre partos das vacas;
- Identificação das vacas que repetem muitos serviços ou inseminações;
- Suspeita da influência do touro ou sêmen na fertilidade do rebanho;
- Observação de ocorrência e a frequência de abortos no rebanho.
- Melhora a eficiência reprodutiva e produtiva do rebanho.

## EQUIPE TÉCNICA

*Carlos Alberto Gonçalves  
José Adérito Rodrigues Filho  
Guilherme P. Calandrini de Azevedo*

## COMPOSIÇÃO E ARTE GRÁFICA

*Euclides Pereira dos Santos Filho*

## FOTO CAPA

*Carlos Alberto Gonçalves*

Tiragem: 1.000 exemplares  
Belém, PA -2001



### **Amazônia Oriental**

*Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento  
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,  
Fax (91) 276-9845, Fone: (91) 299-4550  
CEP 66095-100, e-mail: [cpatu@cpatu.embrapa.br](mailto:cpatu@cpatu.embrapa.br)*

Patrocínio



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,  
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



Trabalhando em todo o Brasil